

Daniel Andrade Rios Faustino

A SUPERSTIÇÃO NO FUTEBOL:

o caso dos torcedores do Cruzeiro Esporte Clube

Belo Horizonte

2014

Daniel Andrade Rios Faustino

A SUPERSTIÇÃO NO FUTEBOL:

o caso dos torcedores do Cruzeiro Esporte Clube

Monografia de conclusão do curso de
Graduação em Educação Física /Licenciatura
da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Ricardo da Silva

Belo Horizonte

2014

Agradecimento:

Agradeço primeiramente a Deus por esse trabalho realizado, por ter me fortalecido nessa longa jornada.

Aos meus pais, pelo incentivo, dedicação, amor e carinho. Sem vocês a realização desse trabalho não seria possível. Obrigado pelas compreensões e dedicação, vocês fazem parte dessa conquista.

Aos meus amigos do Lero Lero, que graças a vocês eu ingressei na UFMG e tudo ficou mais tranquilo, com a amizade, companheirismo de vocês.

Ao Luiz Fernando pela amizade eterna.

A Renata, pelo apoio e compreensão nas horas mais difíceis.

Ao Silvio pelo grande apoio, por ser mais que um orientador e sim um grande exemplo e um grande amigo.

E ao PET-Educação Física e Lazer por ser um dos divisores de água na minha graduação, fazendo que com que eu assumisse papéis importantes na minha vida pessoal e acadêmica, além disso, aos amigos do PET meu muito obrigado.

Resumo:

A superstição é uma das formas de expressão da sociedade e no futebol, não seria diferente. No futebol, a superstição é algo que vem desde sua criação. Considerando o futebol como uma manifestação cultural este estudo visa discutir as manifestações supersticiosas existentes entre os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube. Diante disso, o estudo buscou identificar e analisar as manifestações supersticiosas dos torcedores do Cruzeiro Esporte Clube e também se esses creditam a superstição grande importância nos resultados dos jogos, além de analisar a origem dessas manifestações e se esses torcedores consideram o Mineirão como um estádio da sorte para o Cruzeiro. A amostra foi composta por 49 torcedores do Cruzeiro Esporte Clube presentes no setor Amarelo inferior do Mineirão que responderam ao questionário aplicado durante quatro jogos do clube no Campeonato Brasileiro de 2013. Dentro dessa amostra, 65% afirmaram serem supersticiosos, já os outros 35% não se consideram supersticiosos. Sobre a influência da manifestação supersticiosa, só responderam os que afirmaram serem supersticiosos dessa maneira, 44% sofrem influências familiares, 34% influência de outros (crendices populares, influência pessoal) e 22% influência de amigos. As manifestações supersticiosas feitas pelos torcedores são, fazer o mesmo ritual antes dos jogos, utilizar objetos da sorte, utilizar a camisa da sorte, utilizar-se de costumes e objetos religiosos e assistir aos jogos de um mesmo lugar. Considerando o fator Mineirão e Cruzeiro, para 90% dos pesquisados o Mineirão é um estádio da sorte, já para 10% não consideram que a relação seja de sorte. Mesmo com algumas ressalvas, pode-se perceber que até as pessoas que não se consideram supersticiosas, relatam experiências supersticiosas vivenciadas por outros. É inegável a mística e o valor dado pelos pesquisados as superstições e particularmente às suas manifestações supersticiosas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Objetivo geral	10
1.2 Objetivo específico	10
2 JUSTIFICATIVA.....	11
3 METODOLOGIA	12
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO A.....	41

1 INTRODUÇÃO:

O futebol sempre se fez presente na minha vida e foi uma relação passada de pai para filho, pois ele que sempre costumou me levar ao Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) para assistir aos jogos do Cruzeiro Esporte Clube. Costumávamos chegar duas horas antes dos jogos para não ter o risco de pegar a Avenida Dom Pedro II e a Avenida Carlos Luz (Catalão) engarrafadas e assim chegarmos com tranquilidade ao estádio, parando o carro no nosso lugar habitual fora do Mineirão, próximo à escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além disso, ficávamos do lado de fora do estádio, nas barraquinhas de comida fazendo um lanche para depois entrarmos no estádio sem maiores tumultos e confusões. Ao final dos jogos das quartas feiras a noite sempre pedíamos, o tradicional tropeiro para a viagem, onde este era colocado em uma embalagem de marmitex e costumava vir mais do que o habitual e assim quando chegávamos em casa comíamos vendo os melhores lances da partida que tínhamos acabado de presenciar no estádio. Também por influência paterna, tenho o futebol como uma das minhas maiores paixões e na maioria das rodas de conversa que participo o assunto futebol sempre é latente. Foi meu pai também, que me ensinou que o estádio Raimundo Sampaio (Independência), não era um estádio que dava sorte ao Cruzeiro, ou seja, raramente era visto um resultado positivo e por esse motivo ele não tinha o costume de frequentá-lo. A superstição no futebol sempre esteve presente em meu ambiente familiar, tanto meu pai, quanto meus tios sempre se apegaram muito a isso, Witter (1982) aborda a questão da superstição e futebol:

Em que o estudar o futebol é estudar o povo brasileiro, temos que procurar ver naquela prática as expressões do homem brasileiro. E uma dessas formas de esse homem nacional se expressar é por meio das crenças e superstições.(WITTER, 1982)

A superstição é uma das formas de expressão da sociedade e no futebol, não seria diferente. Assim sendo, fui conhecer o estádio Independência

muitos anos depois de ter ido ao Mineirão pela primeira vez, exatamente no ano de 2001 quando o Edmundo¹ fez a sua partida de estreia pelo Cruzeiro no Campeonato Brasileiro² daquele ano. Meu pai me levou contrariado, pois já havia me falado que aquele estádio não dava sorte para o Cruzeiro, que não tinha lugar para estacionar o carro, entre outros percalços. Pois bem, acabou que o Cruzeiro perdeu o jogo e sua “tese” havia se comprovado. Então a partir daquele dia frequentei pouquíssimas vezes o estádio Independência, pois assim como meu pai tive a percepção que o lugar do Cruzeiro jogar era no Mineirão e não no Independência. De acordo com Melo (2013, p.85):

A história do Cruzeiro no Mineirão parece ser muito importante para os torcedores do clube. Foi lá que o time conquistou seus maiores títulos e nunca teve uma relação muito próxima com o antigo Independência. O cruzeirense, portanto, não tem laços fortes com o estádio do Horto e jogar nele parece ao mesmo tempo um atestado e uma causa dos insucessos recentes do clube.

Sendo assim meu pai me passou além do “pertencimento clubístico”, que é explicado por Damo (1998), como uma espécie de herança cultural que geralmente se dá de pai para filho que denota uma modalidade de envolvimento propriamente intensa, ilusória, equivalente ao que os nativos caracterizam como “torcedor fanático”, também a superstição no futebol. Segundo Giglio (2007):

“No futebol a superstição sempre teve um valor importante na explicação de fatos inexplicáveis. Inúmeros times frequentemente recorrem a esses recursos para superar crises, solicitar ajuda em alguma partida e até para pedir um gol para a conquista do título”.

¹ Edmundo foi um atacante brasileiro muito famoso na década de 90, conhecido pelo apelido de animal. No ano de 2001 foi uma das maiores contratações feitas pelo Cruzeiro e fez sua partida de estreia contra o Atlético Paranaense no campeonato brasileiro daquele ano no estádio Independência.

² O Campeonato Brasileiro é o principal torneio entre clubes de futebol do Brasil. Sucedeu os torneios Roberto Gomes Pedrosa e a Taça Brasil como o torneio nacional que definiria os representantes brasileiros nas competições Sul-Americanas. O primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol aconteceu no ano de 1971.

O brasileiro é cercado por superstições, quem nunca bateu três vezes na madeira, deixou de passar debaixo da escada, mudou de caminho quando encontrou um gato preto, portanto, no futebol não seria diferente, tem o famoso “pé frio” e “pé quente”³, jogadores que costumam pisar no gramado primeiro com o pé direito e torcedores que utilizam sempre as mesmas peças de roupa para assistir a partida do seu time. A imprensa esportiva não deixa de abordar esse tema:

“Antes de cair para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro, o Palmeiras recorreu aos santos para tentar ajudar a equipe. Na ocasião, os jornais circularam uma foto do goleiro e ídolo palmeirense Marcos, segurando um ‘santinho’”. (GIGLIO, 2007)

Nesse caso observamos que nem sempre a superstição é eficaz. Mas existem os casos famosos que deram certo, como a obsessão de Zagallo⁴, pelo número 13, que atribuía o sucesso dos seus times a esse fato, além de contar as letras para formar suas famosas frases de efeito sempre com 13 letras.

A superstição se manifesta de maneira mais acentuada no futebol. Venho de família tradicionalmente católica e as manifestações religiosas também fazem parte de pensamentos e expressões supersticiosas, assim sendo, Daolio (2005, p.7), descreve essa relação superstição/religião:

“Parece haver certas tendência no senso comum em conceber algumas expressões como religiosas e outras como supersticiosas, considerando aquelas dignas de respeito e aceitação e essas últimas como menos valorizadas.”

³ Os termos “pé frio” e “pé quente” estão muito associados à aquelas pessoas que quando vão ao estádio, ou assistem os jogos dão azar ou sorte ao seu time, respectivamente.

⁴ Zagallo é um importante nome do futebol nacional, tetra campeão Mundial, foram dois títulos Mundiais como jogador, na Suécia 1958 e no Chile 1962, um como treinador, no México 1970 e outro em 1994 nos Estados Unidos como coordenador técnico. Possui grande identidade com a Seleção Brasileira, tem a superstição pelo número 13 como uma característica marcante em sua personalidade.

Em casa têm dois quadros que estão afixados bem ao centro da copa, um de Jesus Cristo e outro da Sagrada Família, abaixo desses quadros há uma mesa de refeições, então em dias de jogos do Cruzeiro principalmente quando o time não estava passando por uma boa fase, eu tinha (tenho) o costume de estender a bandeira do Cruzeiro sobre a mesa e ao centro colocar um terço e antes dos jogos fazer uma oração. Segundo (DAOLIO 2005, p.7), “a superstição no futebol é tratada como qualquer expressão humana justificada pela crença”. Não me recordo a primeira vez que fiz, mas me recordo perfeitamente que o Cruzeiro ganhou o jogo e a partir daquele momento comecei a coloca-la em todos os jogos. De acordo com Geertz (1989), “no futebol uma derrota pode ser compreendida e mais bem aceita pelo fato de algum torcedor não ter realizado algum ato de fé, como uma oração”. As vitórias eram explicadas em boa parte por essa minha superstição, mas quando aconteciam as derrotas, eu não sabia explicar o que tinha dado de errado, porém, não deixava de acreditar na minha crença, mas se acontecesse do time perder e eu não ter colocado a bandeira, essa derrota era facilmente explicada por esse fato, o que corrobora com Daolio (1997, p. 32) onde afirma que, “O pensamento supersticioso é auto justificável, mesmo quando não atinge o resultado esperado.”

Essa paixão pelo futebol fez com que em 2011 eu ingressasse na UFMG no curso de Educação Física, queria trabalhar com futebol profissional ser um técnico, preparador físico, porém vi que essa é uma realidade bem distante, então com o decorrer do curso fui me interessando pelos estudos do futebol nas ciências humanas e sociais. Particpei do “I Seminário Futebol nas Gerais”⁵ e no início de 2012 comecei a participar do Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física e Lazer que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para a temática do Lazer. A partir dos estudos no PET, percebi então, uma forte relação entre Futebol e Lazer. Salles (1998) explica essa relação, “para o brasileiro o futebol é referencial de lazer, seja na possibilidade de prática ou como torcedor.” Sobre Lazer, corroboro com Marcellino (2007):

⁵ Seminário organizado pelo GEFUT (Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas), na Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG em novembro de 2011, onde trouxeram grandes estudiosos do futebol na perspectiva das ciências humanas e sociais.

“O lazer é uma prática social e cultural relacionada às diferentes dimensões da sociedade e pode ser entendido como tempo disponível no qual o indivíduo tem a opção de escolher uma atividade cultural (prática ou fruída) que lhe proporciona uma sensação de liberdade e de prazer” (MARCELLINO,2007)

Sendo assim, como apontam Marcellino (1996), Elias e Dunning (1992), a assistência a um esporte também pode ser uma prática de lazer. Desse modo, segundo (SILVA; LAGES, 2012), pode-se compreender que o lazer, assim como o futebol constituem-se em uma esfera humana, que também é construída culturalmente

Sobre a temática da superstição no esporte e no futebol algumas pesquisas foram feitas como, a de Giglio, “A Superstição e a despedida”, Daolio, “Dente de alho, galho de arruda... crenças e superstições no futebol brasileiro” e Damiani, “A superstição no esporte”.

Então, vários questionamentos sobre a temática superstição e futebol foram aparecendo. Os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube acreditam em manifestações supersticiosas para explicar o resultado de uma partida? Eles se remetem a algo supersticioso antes ou depois dos jogos? Os torcedores apresentam alguma superstição com o novo Mineirão? Essas questões acabaram estabelecendo os objetivos dessa pesquisa, descritos abaixo.

1-1 Objetivo geral:

Identificar e analisar as manifestações supersticiosas dos torcedores do Cruzeiro Esporte Clube.

1-2 Objetivos específicos:

- Investigar se os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube creditam a superstição grande importância nos resultados dos jogos;

- Compreender a relação de superstição que os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube estabelecem com o novo Mineirão;
- Investigar a origem das manifestações supersticiosas dos torcedores Cruzeiroenses presentes no Mineirão

2 JUSTIFICATIVA :

Os estudos do futebol e lazer vêm ganhando cada vez mais relevância nas ciências humanas e sociais, estes estudos se ligam em diversas esferas, porém, há um principal elo em comum que é o que apontam Silva e Lages, 2012:

“Desse modo, podemos perceber que o principal elo entre futebol e o lazer pode ser observado na dimensão da cultura. Essa atua como um ponto de inserção entre as manifestações culturais, dentre elas o futebol, que por sua vez, possibilita diferentes vivências e experiências como momentos de lazer.” (SILVA E LAGES, 2012, p.10)

Considerando o futebol como uma manifestação cultural este estudo visa embasar discussões sobre as manifestações supersticiosas existentes nessa dimensão cultural. O pensamento mítico, religioso ou supersticioso é próprio do senso comum, Geertz (1997) discute esse pensamento como um sistema cultural historicamente construído, sendo de fundamental importância, pois permite a compreensão do funcionamento dessa tradição sem preconceitos e sem cientificismos que neguem as formas de expressão da cultura popular.

A superstição no futebol é algo que vem desde sua criação, como citado no estudo de Levine (1982), “É importante lembrar que o futebol, desde os seus primórdios no Brasil, sempre apresentou entre jogadores, torcedores e dirigentes manifestações de cunho supersticioso.” Baseado nessas manifestações supersticiosas, o presente estudo aborda essas manifestações como inerente à tradição do futebol presente em toda sua história, até os dias

de hoje, apesar de todo o desenvolvimento científico que acompanha a prática do futebol atual.

Portanto, concordando com Damo (1998, p. 11), “o futebol é um dos símbolos da identidade brasileira [e] pode ser encontrado tanto nos discursos do senso comum quanto nos trabalhos acadêmicos.” Esse trabalho visa ampliar as discussões acerca desse assunto tão presente no contexto do futebol aprofundando-o para a comunidade acadêmica.

3 METODOLOGIA:

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994) envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Esse tipo de pesquisa segundo Amaral e Gomes (2005), enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

No quadro do paradigma qualitativo, o pesquisador concebe de forma diferente seu objeto de pesquisa. O objeto da pesquisa social qualitativa é a ação e não o comportamento. Diante do objeto *ação-significação*, o pesquisador busca compreender as formas de comportamento e os significados que os atores lhes atribuem por meio de suas interações sociais. A definição do termo “qualitativo” assinala o caráter de proximidade entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa centrada sobre a *construção de sentido*. (AMARAL; GOMES, 2005, p. 52)

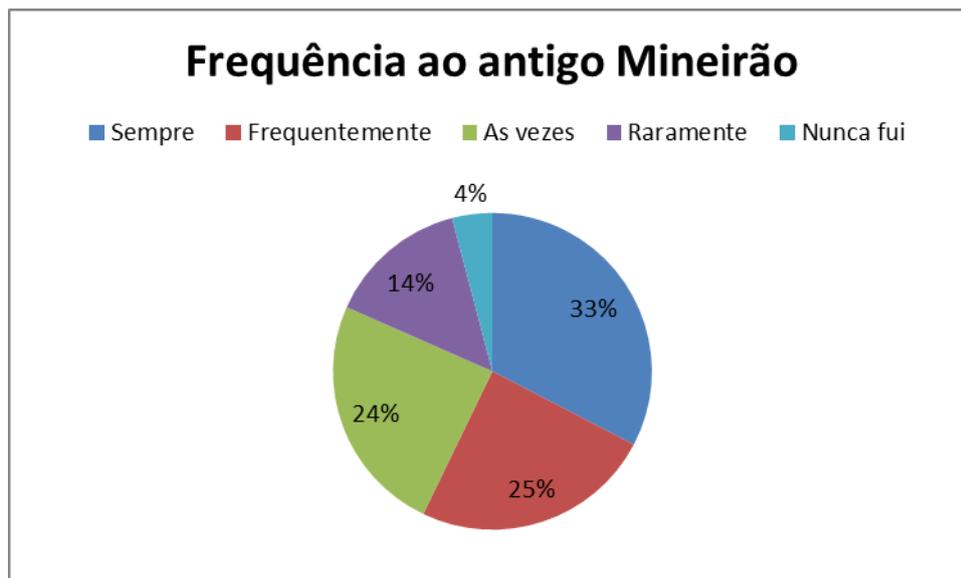
A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo, que de acordo com Amaral e Gomes (2005) é utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema e descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. A pesquisa de campo, de acordo com (Marconi e Lakatos, 2002), demanda a busca de informações e dados necessários ao alcance de objetivos preestabelecidos, que discriminam adequadamente o que deverá ser coletado, registrado e analisado Essa pesquisa teve um caráter descritivo. Sampieri *et al.* (2003) apontam que os estudos descritivos buscam especificar as características e os perfis importantes de pessoas, grupos,

comunidades ou outro fenômeno que seja passível de submissão a uma análise, podendo, ainda, ao descrever, estabelecer relações e inferências acerca dos dados descritos. Foram aplicados questionários para os sujeitos envolvidos, “o questionário é considerado uma técnica de observação direta pelo fato de estabelecer um contato efetivo com as pessoas implicadas no problema investigado” (AMARAL; GOMES, 2005).

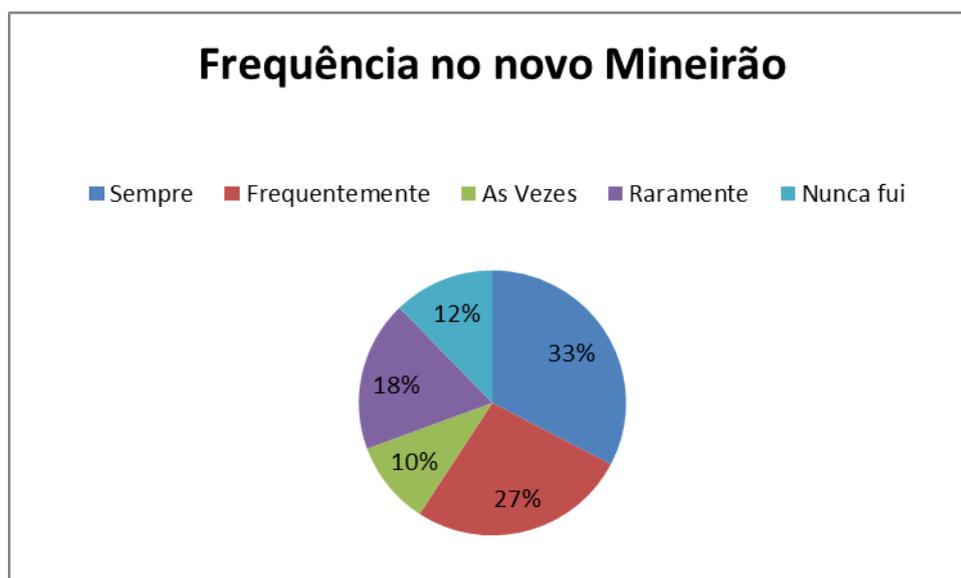
Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram torcedores do Cruzeiro Esporte Clube, maiores de 18 anos que compraram ou adquiriram o ingresso nas bilheterias, pela internet, ou pelo programa Sócio do Futebol e que estavam presentes no setor amarelo inferior em dias de jogos pelo Campeonato Brasileiro de 2013.

No total foram 49 sujeitos que participaram da amostra, sendo que desses 49, eram 36 (73%) do sexo masculino e 13 (27%) do sexo feminino. Com relação à idade da amostra, 53% (19/36) dos homens tinham entre 18 e 30 anos, 17% (6/36) entre 30 e 40 anos, 11% (4/36) entre 40 e 50 anos, 11% (4/36) entre 50-60 anos e 8% (3/36) acima de 60 anos. Com relação à idade do sexo feminino, 62% (8/13) das mulheres tinham entre 18 e 30 anos, 15% (2/13) entre 30 e 40 anos, 8% (1/13) entre 50 e 60 anos e 15% (2/13) acima de 60 anos.

Os dados foram coletados em quatro jogos: Cruzeiro X Fluminense (16/10/2013); Cruzeiro X Criciúma (26/10/2013); Cruzeiro X Grêmio (10/11/2013); Cruzeiro X Bahia (01/12/2013). Os questionários eram aplicados no setor amarelo inferior do Mineirão duas horas antes do início da partida, onde era lida as questões dos questionários para os entrevistados. O questionário era composto por seis questões, três fechadas, uma aberta e duas mistas. Porém, a questão de número três, era subdivida em 3.1 e 3.2, mas, elas eram respondidas apenas pelas pessoas que respondiam sim ou um pouco na questão 3. As questões iniciais do questionário busca compreender como era a frequência dos torcedores no antigo e como é agora no novo Mineirão, conforme mostra os gráficos a seguir:



Fonte: Elaborado pelo autor



Fonte: Elaborado pelo autor

Com o fechamento do Mineirão para a reforma para se adequar aos padrões impostos pela FIFA, pode-se perceber ao aplicar os questionários, uma mudança do perfil dos frequentadores do estádio, houve grande aumento dos preços dos ingressos, os setores mais populares deixaram de existir, o que retirou uma grande parcela de pessoas do Mineirão. De acordo com os dados acima, nota-se que o número de pessoas que frequentam sempre e frequentemente o estádio permanece quase idêntico. Porém, são torcedores

que apresentam um maior poder aquisitivo, e a retirada de setores com ingressos a preços inferiores, não os prejudicaram, porém, mudou o perfil dos frequentadores e a forma de torcer. Damo (2001) aponta que:

A carnavalização dos espetáculos contrapõe-se ao padrão que está sendo implementado nos estádios modernos: cada torcedor ocupando seu lugar de preferência numerado, preservando sua individualidade. “As sensibilidades, o modo de torcer, de protestar, de comemorar o gol, são atitudes que estão em permanente processo de mudança e é preciso captá-las.” (DAMO, 2001).

Porém, uma mudança significativa foram as pessoas que responderam que nunca frequentaram o estádio, no antigo Mineirão apenas 4% não chegaram a conhecer, porém no novo, 12% responderam que nunca foram, ou seja, estavam indo pela primeira vez no dia da aplicação do questionário. Esse fato se deve pela novidade trazida com a reforma e modernização do estádio. Antes da reforma, o Mineirão não tinha nenhum atrativo a mais além do jogo de futebol em si, era um espaço de lazer pouco aproveitado pelos habitantes de Belo Horizonte, tinha um ambiente inóspito em seu interior, com banheiros imundos, o que afastava muitas mulheres do estádio por exemplo. Porém com a modernização imposta pela FIFA, além de ficar um ambiente mais limpo e atrativo, o estádio agora, conta com um museu do futebol, uma esplanada que acontece diversos eventos culturais, praça de alimentação e um ambiente mais iluminado e seguro, dessa forma levando pessoas que nunca gostaram de futebol, a querer conhecer o estádio por outros motivos, muitas vezes alheio ao futebol.

Para a análise dos resultados foi utilizado o método de análise de conteúdo, que de acordo com (LAVILLE, 1999) consiste em desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação, que permite uma grande diversidade de objetos de investigação: atitude, valores, representações, mentalidades, ideologias.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS:

O assunto superstição no futebol é muito latente no dia a dia das pessoas que vivem aquele ambiente, jogadores, comissão técnica, presidente. A superstição dos torcedores é pouco abordada, quando se trata desse assunto, sendo assim no presente estudo essa manifestação supersticiosa dos torcedores foi investigada. Segundo Damiani (2005), “As superstições, por exemplo, fazem parte da própria essência intelectual humana, e não há momento da história do mundo sem a sua inevitável presença”. Apesar de diferentes interpretações, Sigmund Freud e Carl Jung (apud CAMPBELL, 1992, p. 9) afirmam que “a superstição não é algo do passado, ou nem de pessoas pouco instruídas, mas é de fato parte integrante da constituição mental de todos.” O campo esportivo do futebol é um ambiente em que as práticas supersticiosas estão muito presentes:

“Promessas”, macumbas, despachos, benzeduras, rezas, rituais, talismãs, comportamentos e atitudes que se padronizam e se repetem a cada vitória, trazendo sorte e alcançando objetivos às vezes extremamente difíceis, tudo isso faz parte desse arsenal de recursos transcendentais que os clubes procuram seguir. E o Brasil, devido à sua mistura de raças (o índio, o negro e o europeu), é um campo fértil para as mais variadas superstições. (DAMIANI,2005 p.43)

O presente estudo apresenta o seguinte dados com relação aos torcedores que se consideram ou não supersticiosos.



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentro da amostra de 49 pessoas (100%), 65% afirmaram positivamente ser supersticioso, já os outros 35% não se consideram supersticiosos, sendo assim não responderam as questões 3.1 e 3.2 do questionário. Para Daolio (2005, p. 25), analisar o fenômeno da superstição no futebol implica, primeiramente, em compreender esse esporte como expressão da sociedade, sendo possível a discussão acerca da superstição no futebol “se o olharmos como fenômeno sociocultural que expressa e reflete a própria condição do ser humano”. DaMatta (1982), caracteriza o futebol brasileiro como algo essencialmente supersticioso:

Jogado com os pés, o futebol fica menos previsível, o que faz com que nele se insinuem as ideias de sorte, destino, predestinação e vitória. Com isso, pode-se imediatamente ligar futebol com religião e transcendência no caso brasileiro, algo muito mais raro de ocorrer quando se trata de modalidades esportivas como o voleibol, a natação e o atletismo. [...] Além disso, o uso do pé, diferentemente do uso das mãos, obriga a inclusão de todo o corpo, salientando sobretudo as pernas, os quadris e a cintura, essas partes da anatomia humana que no caso da sociedade brasileira, são alvo de um elaborado simbolismo.(DAMATTA, 1982 p.16)

No futebol acontecem inúmeros casos inexplicáveis, o fato de o árbitro ser uma figura com extremo poder e em alguns casos não enxergar um

lance importante que interfira em um resultado de uma partida, ou lances que acontecem no último minuto mudando a história de um jogo, de um campeonato, aumentam a imprevisibilidade do futebol, corroborando em questões de sorte, de azar e isso alimenta cada vez mais a superstição dos jogadores, técnicos e torcedores. Para o Dicionário Aurélio (1986), superstição, é algo muito simples:

Superstição – 1. Sentimento religioso baseado no temor ou na ignorância, e que induz ao conhecimento de falsos deveres, ao receio de credence. 2. Crença em presságios tirados de fatos puramente fortuitos, ou 3. Apego exagerado e/ou infundado a qualquer coisa (DICIONÁRIO AURÉLIO, 1986, p.76)

A superstição é sempre muito confundida com o sentimento religioso, e a própria definição acima nos reforça isso, porém, são sentimentos que se assemelham em determinados momentos, mas que são opostos em vários outros. Por essa definição talvez possa ficar mais nítido o porquê muitas pessoas não se consideram supersticiosas, apesar de muitas vezes se envolverem com situações que poderiam ser consideradas manifestações supersticiosas. Francis Bacon diz que “evitar as superstições é outra superstição”. Talvez evitem a superstição por achar que é um apego infundado em determinada coisa/situação, por não querer se apegar a fatos isolados que o futuro podem se tornar uma mania ou por não confiar devido a sua falta de fidedignidade científica.

Para as pessoas que se consideram supersticiosas essas influências ter diversas origens, e o presente estudo abordou algumas delas;



Fonte: Elaborado pelo autor

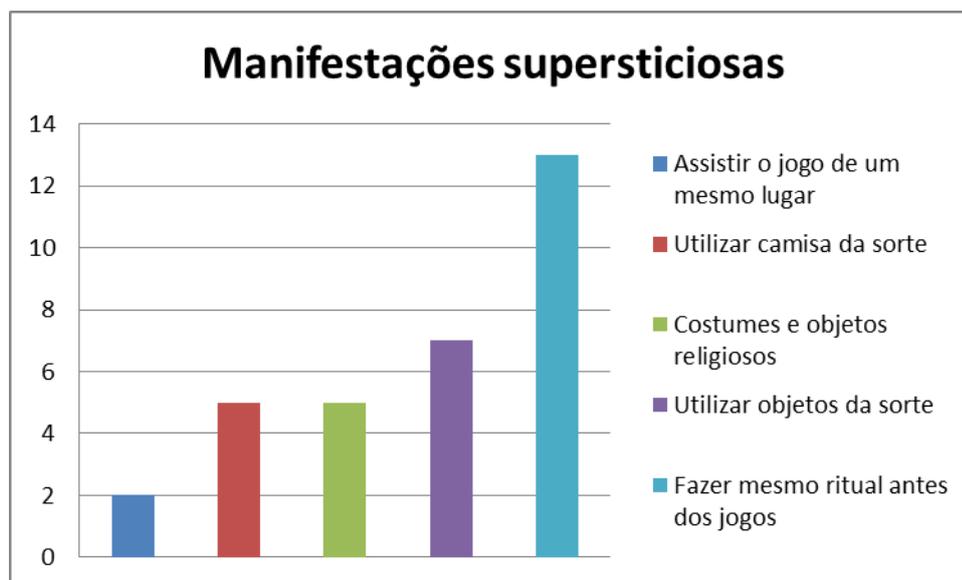
Considerando que os pesquisados que responderam essa questão, foram os que responderam sim ou um pouco na questão referente se eles se consideravam supersticiosos a amostra total é de 32 pessoas (100%). Dessa maneira a influência da manifestação supersticiosa para 44%, foi por influência familiar, sendo o pai o maior influenciador, isso ocorre pela tradição futebolística, ou seja, a criança aprende o que é o futebol na maioria das vezes com o pai, frequentando aos estádios sempre com uma figura paterna ao lado. Segundo Campos (2010), no que se refere à ida da mulher aos estádios, poucas vão sozinhas. Habitualmente as mulheres estão acompanhadas das figuras masculinas. Essa tradição muitas vezes ocorre pela vinculação midiática em torno da violência no ambiente do futebol, então na sua maioria este é um ambiente com predominância masculina. Assim sendo, a superstição é passada de geração em geração, e a tendência é que se o pai ou alguém da família é muito supersticioso essa manifestação irá se propagar nas pessoas mais novas da família. Para Damiani (2005) as superstições são, “histórias que são transmitidas através de gerações, chegando até os dias atuais”. Kloetzel (1990, p. 61) diz que “as superstições fazem parte de nossa natureza, elas foram aceitas porque atendiam a uma necessidade preexistente”. E essa necessidade pode ser muito bem entendida como a vitória do seu time do coração. Então, corroborando com essa citação, para 34% das pessoas pesquisadas, a superstição, tem uma “influência de outros”, sendo a influência

peçoal respondido pela maior parte dos pesquisados. A influência peçoal pode ser entendida como algo que a peçoal começou a fazer sempre quando seu time do coração jogava e gerou resultados positivos e a partir de então, se manteve ligado a essa manifestação e assim por diante foi tomada como uma manifestação supersticiosa, sem influência de outras peçoas. Para Damiani (2005), é a partir das dificuldades e, principalmente, pela necessidade de vencê-las, que ocorre à primeira instância para o apelo às manifestações supersticiosas. Quando as vitórias acontecem em circunstâncias previstas ou “invocadas” de acordo com o ritual supersticioso, consolida-se, assim, uma conduta supersticiosa que certamente perdurará.

Outras peçoas que escolheram esse tipo de influência responderam serem influenciadas pelas credices populares. Segundo o dicionário Aurélio credice é “crença popular sem fundamento”. As credices populares se mostram além das superstições no futebol, como por exemplo, dizer que leite com manga faz mal, passar debaixo da escada da azar, não se deve dormir com os pés virados para a porta, bater três vezes na madeira para isolar, são exemplos das credices populares que vão além da manifestação supersticiosa no futebol e além da própria ciência, já que são crenças seguidas pelas peçoas. Para Daolio (2005, p. 6), “o futebol brasileiro traz em sua dinâmica cultural características mágicas, religiosas, supersticiosas, credices, etc”. A superstição pode ser considerada com uma credice popular, e esta pode ser analisada de diversos modos. Exemplos claros de manifestações supersticiosas no futebol são: fazer figa para obter sorte durante o jogo e ter um número da sorte. Para 22% a influência da manifestação supersticiosa vem através dos amigos. Sobre essa influência, Linhares (2006), a encaixa como superstições grupais, que “correspondem àquelas superstições criadas em um grupo social qualquer e que são temidas pelos integrantes do grupo, enquanto a ele pertence.” Dessa maneira, a tradição de assistir aos jogos com os mesmos amigos e um deles ser supersticioso, acaba influenciando o grupo de peçoas que eram descrentes. Para Pierucci (2001, p. 13), o ato supersticioso “está presente no sentimento verdadeiramente mágico de que, uma vez executados certos gestos simbólicos, as coisas ficam carregadas de uma força que obedece aos desejos do ser humano”. Dessa forma, mesmo os mais

descrentes se apegam ao simbolismo de determinados gestos, e acabam aceitando de uma maneira ou de outra o fato de se tornarem supersticiosos.

A questão a seguir assim como essa última foi respondida apenas pela amostra de 32 pessoas (100%), pelos mesmos motivos citados na questão anterior.



Fonte: Elaborado pelo autor

Podemos tomar esse grupo de respostas como manifestações supersticiosas feitas pelos torcedores em jogos do Cruzeiro. O que vai ao encontro de Rivière (1996, p. 217), que cita que muitos autores, entre eles Roberto DaMatta e Eduardo Archetti, formularam a hipótese segundo a qual “o futebol é um ritual, uma construção cultural que torna possível a comunicação simbólica entre participantes e conecta em uma ampla representação o sentido e os valores mobilizados pelos atores”, assim sendo, as manifestações supersticiosas é um ritual dos torcedores que sempre com dia e hora marcada assistem aos jogos do seu time e acabam se conectando em busca de um objetivo em comum. De acordo com as respostas, podemos observar que fazer o mesmo ritual antes dos jogos foi o mais citado, sendo respondido por 13 pessoas, dentro dessa opção, aparecem diversas situações respondidas pelos pesquisados, como fazer um churrasco em casa com os amigos para depois ir ao estádio, pegar ônibus sempre da cor azul em referência às cores do Cruzeiro, não vestir a cachorra com roupa do Cruzeiro, pois sempre que fez

isso o resultado foi adverso, fazer figa na hora do jogo, cruzar os dedos, não ver o pênalti na hora da cobrança, virar de costas para determinados lances, manifestações que sempre são repetidas jogo após jogo. Esse tipo de superstição pode ser classificado segundo Linhares (2006), como “superstições pessoais (alimentadas por uma única pessoa, a partir de fatos e coincidências por ela própria reforçada)” ou por “superstições gerais (universalmente conhecidas, por exemplo, o temor ao número 13)”, percebe-se que as práticas supersticiosas no futebol são variadas. "Promessas, despachos, mandingas, benzimentos, comportamentos e atitudes que se padronizam e se repetem de vitória em vitória, pois deram sorte, fazem parte do arsenal de recursos que cada time procura acumular", como assinalou Vieira (1972). O conhecimento, a fé e o uso dessas superstições dão tranquilidade e confiança, para jogadores e torcedores. Muitas vezes os torcedores continuam usando da superstição mesmo não alcançando resultados positivos, pois tem convicção que a culpa não é da superstição e sim de outros fatores, reforçando o que Daolio (1997) cita como pensamento auto justificável.

A sorte é quase um sinônimo de superstição no futebol, em todos os jogos esse fator está presente, seja para explicar um lance, uma partida. Existem os jogadores que são considerados talismãs⁶, ou até mesmo os torcedores que são considerados sortudos ou azarados. Segundo Linhares (2006), “A sorte é um elemento fundamental e determinante da aceitação ou não de determinada ação supersticiosa, em particular, no futebol”. Dessa maneira, sete pessoas responderam terem como costume supersticioso utilizar objetos da sorte, e para explicar esse uso tiveram várias justificativas como, ir ao Mineirão levando o mesmo rádio, artigos do Cruzeiro como chaveiro, bandeira, utilizar as mesmas peças do vestuário como, cueca, meia, bermuda que são consideradas da sorte e utilizadas apenas em dias de jogos. A camisa do Cruzeiro também seria um objeto da sorte, porém, muitas pessoas responderam que tem como costume vesti-la nos dias de jogos, então essa resposta foi considerada um outro item que será tratado em seguida. Esse uso de objetos pode ser considerado como amuletos ou talismãs de acordo com

⁶ Jogador talismã é o jogador que na maioria das vezes começa o jogo no banco de reservas, mas a medida que entra em campo, muda a história do jogo, seja com gols, assistências ou um futebol bem desenvolvido.

Linhares (2006), porém há uma diferença entre eles. Ambos servem para atrair sorte ao seu time do coração e estão presentes na superstição dos torcedores como podemos perceber no questionário, mas de acordo com Pierucci (2001), o amuleto serve para afastar coisas que trazem infelicidade/azar. Já o talismã, é o objeto que serve para atrair sorte para os que creem.

Partindo da mesma ideia de objetos da sorte, foi respondido por cinco torcedores a utilização da mesma camisa do Cruzeiro em dias de jogos da equipe o que acabou virando um ritual supersticioso para eles. É muito comum, entre profissionais e torcedores do futebol, a superstição relacionada ao uso do vestuário. A roupa, que deu sorte, deve ser sempre usada para que esta influência permaneça. Observa-se nas partidas de futebol que a superstição pelas cores da camisa é muito comum, os times em diversos momentos jogam com uniformes de cores que não fazem parte da sua tradição, mas que em determinados jogos deram sorte. Partindo desse pressuposto, ocorre do time no intervalo da partida mudar o uniforme para tentar trazer o resultado positivo, tudo isso por influência da superstição. Essa influência supersticiosa pelas cores da camisa se tornou conhecida em 1958 na Copa do Mundo da Suécia onde o Brasil conquistou o seu primeiro título Mundial. Antes da tradicional camisa amarela, o Brasil tinha como uniforme oficial a camisa branca, porém essa camisa acumulava fracasso atrás de fracasso nas competições, um caso muito marcante foi a derrota na final do Mundial de 1950 para o Uruguai em pleno estádio do Maracanã. Em 1958, o Brasil decidiu com a Suécia o título Mundial, como as duas seleções vestiam as mesmas cores foi sorteado que o Brasil teria de mudar seu uniforme, Segundo Rui Castro (1995):

A primeira opção foi a camiseta branca, mas quando isso foi sugerido aos jogadores, a comissão técnica percebeu que muitos deles baixaram a cabeça, perturbados. Eles lembraram dos tempos de derrotas, especialmente da Copa de 1950. Vicente Feola, o técnico, e o supervisor Carlos Nascimento viram que todo um trabalho organizado desde os primeiros dias poderia ruir por causa da cor da camiseta. Nem adiantava resistir porque a superstição começava pelo chefe da delegação, Paulo Machado de Carvalho, o homem que usou o mesmo terno marrom em todos os dias da Copa porque foi com ele que assistiu à primeira das vitórias da Seleção. Para completar,

alguém lembrou na reunião que das cinco Copas anteriores, quatro tinham sido vencidas por seleções usando camisetas azuis. Pronto, estava definido.(CASTRO,1995)

Como o resultado foi favorável e o Brasil acabou conquistando naquele jogo a sua primeira Copa do Mundo, a camisa azul acabou virando uma superstição, sendo a cor da camisa tão decisiva quanto os gols marcados. Em todos os jogos que o Brasil usa azul as reportagens destacam o seu caráter supersticioso. Linhares (2006) trouxe que na revista *Veja* destacou-se o seguinte subtítulo, com a devida explicação: "Sinais favoráveis (...) as camisas brasileiras, a pedido da TV alemã, preocupada com a palidez do amarelo nos vídeos coloridos, seriam azuis (...) e o Brasil e o Zagallo, ponta-esquerda ganharam a Copa de 1958, com essas mesmas camisas". No encontro recente entre Brasil e Suécia no mesmo estádio o jornalista Mario Marcos escreveu a seguinte reportagem: "Brasil veste a camiseta azul de 1958. A da superstição" e a reportagem tinha o seguinte trecho: "Ao entrar em campo para o jogo de despedida do Estádio Rasunda, local da decisão da Copa de 1958, nesta quarta-feira, em Estocolmo, contra a Suécia, a Seleção Brasileira vestirá a camiseta azul. Foi assim, de azul, que o Brasil goleou os próprios suecos por 5 a 2 na final do primeiro de seus cinco títulos mundiais". Então o uso da mesma camisa quando os torcedores assistem aos jogos do seu time tem uma influência da superstição tratada acima.

Outro item, abordado pelos pesquisados foi a utilização de objetos religiosos e gestos religiosos quando assistem aos jogos do Cruzeiro. Seis pessoas consideraram sua religião, sua fé, atrelado a manifestação supersticiosa. De acordo com Franco Junior (2007):

"Na Antiguidade Pagã, *superstitio* é o oposto de *religio*, é o não cumprimento escrupuloso dos rituais romanos. O cristianismo alargou o fosso conceitual ao identificá-la como sobrevivência das falsas religiões anteriores. Superstição depende, portanto do referencial ortodoxo de cada religião". (FRANCO JUNIOR, 2007, p.296)

Para Damiani (2005) a religião também é considerada uma forma de superstição. Porém, a religião se diferencia do pensamento senso comum que é o da superstição, de acordo com Geertz (1989):

“A religião baseia seus argumentos na revelação, a ciência na metodologia, a ideologia na paixão moral, os argumentos do senso comum, porém, não se baseiam em coisa alguma, a não ser na vida como um todo. O mundo é sua autoridade”.(GEERTZ, 1989)

Porém o futebol consegue reunir uma diversidade de elementos e a religião acaba sendo um desses elementos intrínsecos a características desse esporte. Para Franco Junior (2007) o universo do futebol incorpora diversas terminologias religiosas: Os jogadores são “ídolos”, a camisa e a bandeira do clube “manto sagrado”, os gols aparentemente ilógicos são “espíritos”, os estádios “templos sagrados”. O fato de o futebol ser um esporte menos previsível que os demais, com fatores de influências externas acabam ligando-o fortemente com a religião. Segundo Bazarian (2002, p. 49), “a essência de toda e qualquer religião é uma só: a crença de existência de poderes mágicos e o culto dos mesmos, a fim de alcançar o que deseja”. Dessa maneira, pode-se observar que a característica em comum em qualquer manifestação supersticiosa é alcançar um objetivo final desejado e a religião partilha dessa premissa. Para Schmid (1988), existem três vertentes responsáveis pela origem das superstições, e a religião é uma delas.

“As religiões provocaram durante a Idade Média uma explosão de credences, as quais se manifestavam a partir do temor das bruxas, do demônio, do caos, proibindo também a imaginação quanto a objetos, animais e lugares, em que o pensamento mágico era inadmissível”.
(SCHMID,1988)

Para a maioria das religiões, o que importa não é no *que* acreditamos, mas como acreditamos. O apego ao sobrenatural e a fé acompanha a caminhada evolutiva do ser humano até os dias atuais. Para Spinoza (1973), “a religião nasce da superstição, ou melhor, é a superstição que dá origem à religião”. Damiani (2005) entende que a superstição no futebol

é uma expressão do ser humano que é justificada pela sua crença em algo que é transcendental. Dentre os exemplos citados nos questionários, estão: levar o terço para o estádio, ajoelhar em momentos de tensão e felicidade dos jogos, fazer o sinal da cruz, beijar escapulários, santinhos, fazer promessas, rezar. No ambiente profissional a religião é muito presente, existem os atletas de cristo⁷, a roda de oração no túnel antes de entrar no gramado, o sinal da cruz, os beijos nas medalhas de santos, nos terço, capelas em vestiários e entrevistas a todo momento agradecendo a Deus.

Em entrevista ao site conteúdo cristão online, o goleiro Fábio do Cruzeiro agradece a Deus pelo resultado conquistado pela sua equipe em um jogo fora de casa: “Glória a Deus. Só Jesus. Só ele [Jesus] para nos deixar com um ponto. Os caras [jogadores do Avaí] jogaram melhor e temos de admitir, mas glória a Deus por conseguirmos um ponto”, Outro exemplo foi a entrevista para a Furacao.com do então técnico Antônio Lopes que disse:

“Sou católico como todo português e é nisso que eu me apego. Tem também um Santo Antonio, de quem sou devoto, porque eu sou Antonio e porque Antonio também foi um grande amigo de Jesus Cristo. No futebol, você tem que tirar partido de tudo, dos pequenos detalhes.”

Citado por duas pessoas, assistir aos jogos no mesmo lugar do Mineirão foi considerada uma manifestação supersticiosa. Antes da reforma para atender o padrão da FIFA para a Copa Do Mundo de 2014, os estádios não tinham lugares marcados e dessa forma os torcedores podiam sentar em qualquer lugar e muitas pessoas adquiriram o costume de assistir aos jogos sempre dos mesmos lugares, por uma infinidade de motivos e principalmente pela superstição acompanhada daquele lugar, onde nele se acostumavam a ver as vitórias da sua equipe. Porém com a exigência da FIFA, os lugares se tornaram numerados e ao comprar o ingresso você não pode assentar em qualquer lugar, o que acabou frustrando os supersticiosos que não conseguiam sequer comprar ingressos para os setores onde acostumavam ver os jogos.

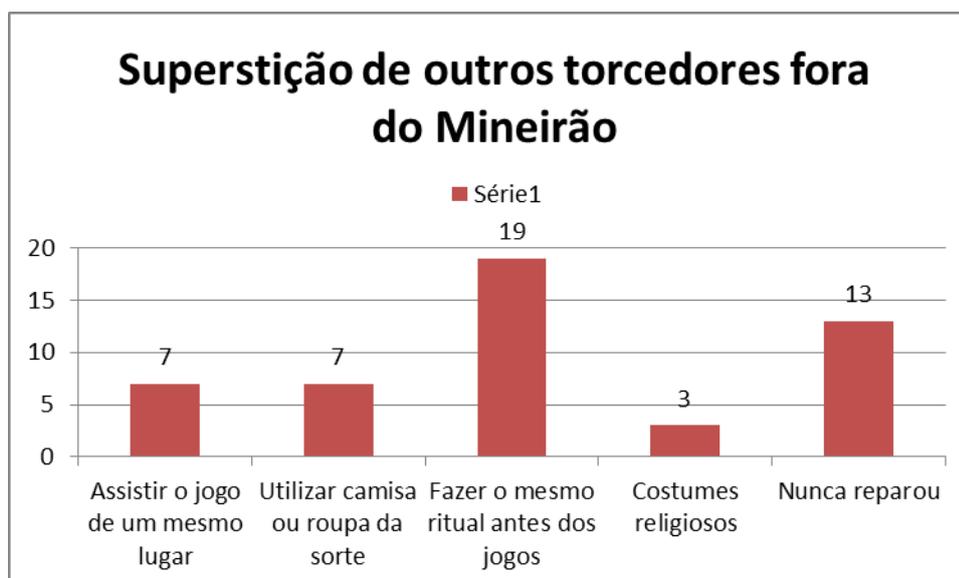
⁷ Um movimento integrado por desportistas de diversas modalidades criado em 1984, que coopera efetivamente com a igreja local e outras organizações cristãs, promovendo a integração entre igrejas, desportistas e os torcedores por eles influenciados.

Outros fatores surgiram com a existência do Padrão FIFA, dentre eles a retirada da classe baixa dos estádios devido ao altos preços dos ingressos, retirada da Geral, tornando os Estádios em Arenas, onde os torcedores são obrigados a assistirem aos jogos sentados. Curi (2012), explica essa modernização da seguinte maneira:

“Resumindo, é possível observar uma diminuição dos lugares para os torcedores ditos tradicionais, as classes de menor poder aquisitivo. Além disso, o espaço do torcedor comum é remodelado, ou seja, de áreas para assistir o jogo em pé foi convertido em uma modalidade ‘all-seater’, com assentos”. (CURI, 2012)

Os setores que eram caros continuaram, e os que eram baratos, acabaram, assim como, a possibilidade das camadas mais populares em frequentar os estádios. No Mineirão não foi diferente. As pessoas supersticiosas se viram obrigadas a assistirem aos jogos de outros lugares, ou então pararam de frequentar aos estádios. Segundo Damiani (2005), “as superstições de natureza individual ou coletiva podem aparecer por meio de pensamentos, palavras e atos”. E essa superstição de se sentar sempre no mesmo lugar é uma manifestação de cunho individual e aparece por meios de “atos das mesmas”.

Nas questões seguintes do questionário a amostra total da pesquisa foi restabelecida, ou seja, 49 pesquisados responderam todas as questões. As questões de número 4 e 5 era muito semelhante a questão analisada acima, porém tinha um direcionamento que perguntava se os pesquisados presenciava atitudes supersticiosas de pessoas dentro e fora do Mineirão respectivamente. Os dados obtidos seguem abaixo:

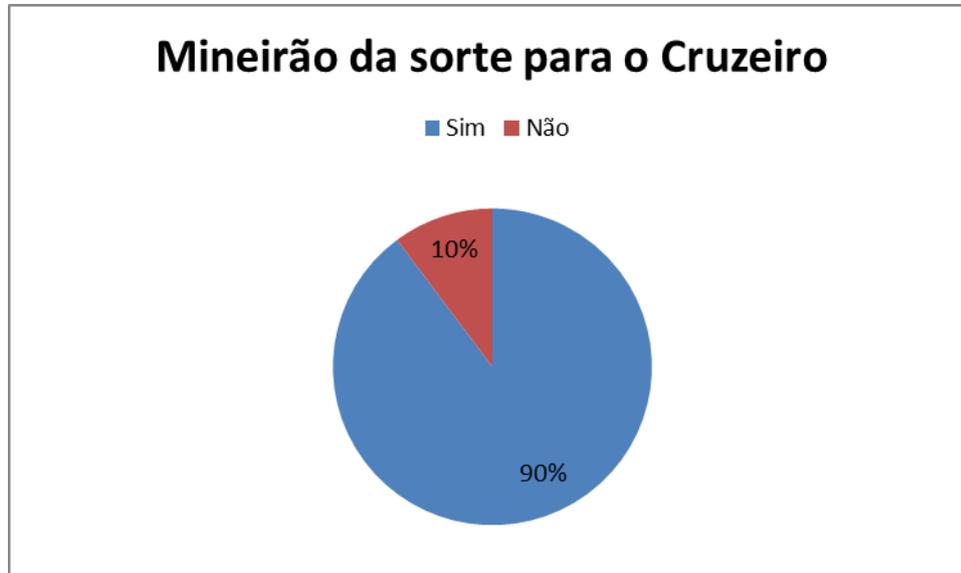


Fonte: Elaborado pelo autor

É notável que tanto dentro do estádio ou fora dele, as manifestações supersticiosas respondidas pelos pesquisados permanecem as mesmas analisadas na questão anterior. Porém as diferenças nos números são consideráveis, percebe-se que o ato de fazer o mesmo ritual nos jogos é presenciado por um número maior de torcedores fora do Mineirão. Esse fato pode ser explicado pelo seguinte sentido: fora do estádio é mais perceptível conhecer as manifestações das pessoas, pois você pode observar pessoas próximas, como familiares, amigos e no estádio o público é amplo e diverso.

Talvez por isso que a maioria dos pesquisados respondeu que nunca reparou nenhuma manifestação supersticiosa dos outros torcedores dentro do Mineirão. Com o processo de elitização do futebol, a ida aos estádios se tornou um artigo de luxo para muitas pessoas, devido aos preços dos ingressos. Uma das alternativas que restou para os torcedores de Belo Horizonte, principalmente, foi assistir aos jogos em bares, ou na sua residência. Dessa forma aqueles torcedores supersticiosos, que tinham o costume de assistir o Cruzeiro, campeão diversas vezes do mesmo lugar do Mineirão foram impossibilitados de continuar com sua superstição, pois com a modernização e as regras do padrão FIFA, foram instaladas cadeiras numeradas onde se deve respeitar o lugar marcado, e setores como a geral foram extintos. Dessa forma, esses torcedores se viram obrigados a mudar ou adaptar suas manifestações supersticiosas, tendo o sofá de casa, ou a cadeira do bar como seu novo local de sorte em dias de jogos.

A questão a seguir fala da relação do Cruzeiro com o Mineirão e se essa relação é baseada em questões de sorte:



Fonte: Elaborado pelo autor

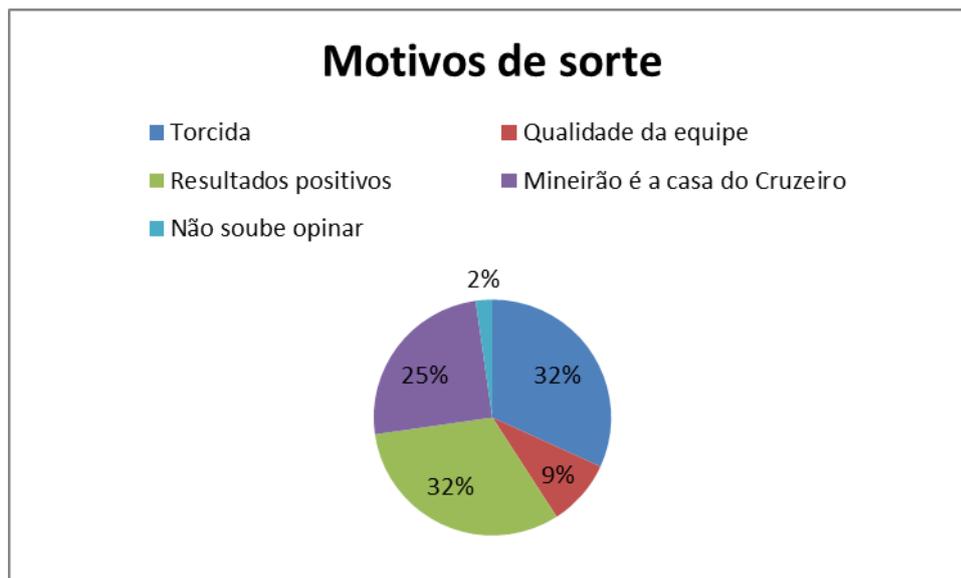
Para 90% dos participantes da pesquisa o Mineirão é um estádio que da sorte para o Cruzeiro e a causa dessa sorte será analisada mais para frente, já para 10% a questão não é sorte e sim outros fatores também analisados em

seguida. O ano de 2013 foi o ano de reabertura do Estádio, pois esse se encontrava desde meados de 2010, fechado para as obras da Copa das Confederações 2013 e Copa Do Mundo de 2014. Para os torcedores Cruzeiroenses, a volta do time ao Mineirão foi motivo de muita alegria, pois durante esses quase três anos de reforma o Cruzeiro jogou em diversos estádios e não se sagrou campeão de nenhum campeonato a nível continental ou nacional. A identificação dos torcedores do Cruzeiro com o Mineirão vem desde sua criação em 1965. Segundo relatos contidos no estudo de Santos (2005), era nítida a necessidade que Minas Gerais e Belo Horizonte tinham de ter um grande estádio:

A necessidade de um grande estádio em Belo Horizonte já era sentida na década de 1940. Tentativas que logravam este objetivo bateram na trave por diversas vezes. O Estádio Independência, construído entre 1948 e 1950 para sediar a Copa do Mundo de Futebol, representou, segundo a linguagem da crônica esportiva da época, o salto triplo. Os três principais estádios de Belo Horizonte até então tinham uma capacidade que margeava os 10 mil espectadores. O Independência, erguido pela prefeitura municipal, conseguia abarcar um total de 30 mil torcedores. Um salto importante, sem dúvida, mas que ainda ficava aquém do interesse mineiro pelo futebol (SANTOS,2005.p.86).

Apesar de não se considerarem supersticiosos, muitos pesquisados colocam como causa da falta de sorte e sucesso da equipe nos últimos anos, a ausência do Mineirão. Para explicar esse fenômeno de sorte, Damiani (2005) explica que o futebol é um esporte imprevisível, ele incentiva explicações de senso comum, em termos de sorte ou azar, devido a sua eficácia simbólica.

Para as pessoas que responderam que o Mineirão é um estádio que da sorte para o Cruzeiro, vários motivos foram apontados, de acordo com o gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pelo autor

A presença da torcida nos jogos foi a causa mais respondida, como aborda Gil (2007), o futebol tem sua presença na vida cotidiana e constitui esquemas e práticas normativas e valorativas estruturantes da vida social. Como o futebol está presente no cotidiano das pessoas, este se constitui em um universo amplo, sendo os torcedores um dos protagonistas do universo do futebol. O que pode explicar os “insucessos” do Cruzeiro nesses três anos foi estar longe do Mineirão e dos torcedores da capital. Não que torcida do interior não compareceu aos estádios, porém a da capital é muito diferente, e para os pesquisados o time sentia falta do calor da torcida de Belo Horizonte. Essa diferença se dá principalmente na forma de torcer, os do interior do estado dificilmente tem a oportunidade de ir a estádios para torcer pelo seu clube do coração e dessa forma apresentam uma forma de torcer característica, diferente do da capital que corriqueiramente tem a oportunidade de estar no estádio torcendo pelo Cruzeiro, e essa forma característica tem relação com a presença das torcidas organizadas. Houve também um enfraquecimento das torcidas organizadas pois os jogos, são segundo Toledo:

“o momento maior de uma Torcida Organizada. [...] Momentos em que a condição de ser um torcedor organizado aciona as marcas distintivas dos grupos, ou seja, macas de identificação, visibilidade, e oposição entre torcedores e torcidas organizadas” (TOLEDO,

1996,52).

Outra explicação possível, talvez seja uma relação de topofobia dos torcedores, e dos próprios jogadores nos estádios onde as partidas eram realizadas, quando o Mineirão estava fechado, que segundo Giulianotti (2002) é uma relação psicossocial com o espaço, dessa maneira uma aversão ou medo a outros espaços.

Os torcedores refugiam-se nos sentimentos topofílicos diante do campo, inclusive diante daqueles que não há estética ou refinamento funcional. Da mesma maneira, as sensações topofóbicas vão atingir os espectadores quando imaginam visitar campos em que o time da casa normalmente é vitorioso, ou quando torcedores tem notórias reputações.(GIULIANOTTI, 2002, p. 111)

O pensamento que a proximidade da torcida traz sorte ao time acaba sendo similar ao pensamento das pessoas que responderam que o Mineirão é a casa do Cruzeiro, respondido por 25 % dos pesquisados, ou seja, a ausência do Mineirão trouxe impactos negativos para o futebol mineiro em geral, modificando a relação dos torcedores com o clube, aumentando as despesas das equipes e desestimulando a frequência aos estádios, enfraquecendo de maneira geral o futebol no estado. Isso é claramente notado após sua reabertura, pois com a volta do Mineirão o futebol mineiro em 2013 conquistou os títulos mais importantes, o Campeonato Brasileiro conquistado pelo Cruzeiro e a Copa Libertadores da América, conquistada pelo Clube Atlético Mineiro. Como os questionários foram aplicados na fase final do Campeonato Brasileiro de 2013, onde o Cruzeiro estava na liderança da competição e jogando um bom futebol, os pesquisados respondiam com veemência que o Mineirão trazia sorte para a equipe e eles consideram a casa do Cruzeiro, chamada por muitos de “Toca 3” em referência ao centro de treinamento da equipe e também pelas conquistas dos títulos mais importantes da história do clube no estádio.

Para 32% dos pesquisados, a sorte que o Mineirão trazia para a equipe tinha referências com os resultados positivos conquistados. O Cruzeiro em 2013 só havia perdido uma partida no novo Mineirão até o fechamento da

pesquisa, sendo que a segunda derrota no estádio aconteceu no dia do último jogo contra o Bahia, sendo um jogo festivo, onde o clube já havia se tornado Campeão Brasileiro em algumas rodadas anteriores. Esses resultados positivos se deram por questões de sorte e pela qualidade da equipe que foi respondido por 9% dos pesquisados. No ano de 2013, o Cruzeiro tinha um elenco muito qualificado tendo no mínimo dois jogadores qualificados por posição, o que para um campeonato longo de pontos corridos é um dos fatores primordiais e por isso que esse fator foi levantado pelos pesquisados. Eles acreditavam que o fator Mineirão dava sorte a equipe, porém, aliado a outros fatores, como a qualidade da equipe e os resultados positivos.

Para os 10% que não acreditavam que o Mineirão dava sorte ao Cruzeiro, os motivos apontados foram os seguintes, de acordo com o gráfico:



Fonte: Elaborado pelo autor

Para 80% dos que não acreditam que o Mineirão dá sorte ao Cruzeiro, o fator apontado é o mérito da equipe. Eles consideram que os resultados positivos obtidos se devem exclusivamente aos jogadores e comissão técnica, não tendo o fator sorte, estádio, torcida, superstição, fatores adversos, influenciado o Cruzeiro no decorrer da competição. Já para 20%, não existe sorte no futebol e sim competência em buscar os resultados.

Observando os questionários é possível perceber que os pesquisados que responderam que o Mineirão não dá sorte ao Cruzeiro, foram

em sua maioria torcedores que não se consideram supersticiosos e talvez esse seja um dos motivos para que estes torcedores não acreditem na sorte como influenciadora dos resultados positivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O futebol segundo Silva e Lages (2012), é uma maneira de expressão da sociedade brasileira e um meio do cidadão nacional experimentar suas emoções mais profundas, este se tornou, no Brasil, muito mais que mera modalidade esportiva. Sua rápida e profunda disseminação propiciou-lhe a condição de elemento central na cultura brasileira. De acordo com Mascarenhas (2009), o futebol constitui um amplo sistema de práticas e representações sociais, uma complexa teia de sentidos e significados, que entendemos como passível de se analisar como uma poderosa forma simbólica, e uma dessas formas de manifestações simbólicas são por meio das superstições.

O presente estudo buscou identificar as manifestações supersticiosas dos torcedores do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão e compreender a origem dessas manifestações e a relação de sorte existente entre Cruzeiro e Mineirão. O futebol se caracteriza como uma manifestação cultural e social presente na cultura brasileira, dessa maneira Galeano (2002, p. 12), aborda que:

“Uma vez por semana, o torcedor foge de casa e vai ao estádio. Ondulam as bandeiras, soam as matracas, os foguetes, os tambores... A cidade desaparece, a rotina se esquece, só existe o templo. Nesse espaço sagrado é a única religião que não tem ateus. Enquanto dura a missa pagã o torcedor é muitos. Compartilha com milhares de devotos a certeza que somos melhores, todos os juízes estão vendidos e todos rivais são trapaceiros. Sentimento e coletivo.

A superstição faz parte do universo social e do futebol. Segundo Silva (2005), as superstições estão presentes na vida do ser humano desde os primórdios da civilização, apesar de não sabermos ao certo a origem exata de como elas começaram a ter influência na vida humana. E, mesmo com os

avanços tecnológico, científico e cultural, ela continua presente. O acesso, a velocidade, a facilidade e o volume de informações do Mundo todo que temos nos dias atuais chegam a ser impressionantes. Porém, segundo Damiani (2005, p.29), “Rituais e cerimônias muito antigas sobrevivem a tudo isso, o que nos leva também à superstição, que a era da informação não eliminou, talvez, ao contrário, aumentou e tornou complexa.”

Pode-se perceber que até as pessoas que não se consideram supersticiosas, relatam experiências supersticiosas vivenciadas por outros. É inegável a mística e o valor dado pelos pesquisados as superstições e particularmente às suas manifestações supersticiosas. Considerando os fatos, o Mineirão é um estádio que o Cruzeiro tem enorme identificação e os próprios torcedores confirmaram isso. Além disso, a superstição sofre uma grande influência familiar.

Finalizando, corroboro com Damiani (2005) onde, a superstição tem que ser melhor estudada e constatada, pois existe pouca literatura sobre esse tema na área do esporte. O que é explorado através da superstição são as evidências, os fatos acontecidos antes, durante e depois dos jogos, mas não existem estudos comprovados através de pressupostos teóricos.

REFERÊNCIAS

- BACON, Francis. Disponível em: <www.citador.pt> Acesso em 20 mar. 2014.
- BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BAZARIAN, J. **Crítica da concepção teológica do mundo**. São Paulo: Alfa Ômega, 2002.
- CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira: As mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão: suas características e relações com o clube e com o estádio. In: DEBORTOLI, José Alfredo de Oliveira, **O futebol nas gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 2012
- CASTRO, Rui. **Estrela Solitária, um brasileiro chamado Garrincha**. 1995
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso de estudantes universitários**. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1983
- CURI, M. **Espaços da emoção: arquitetura futebolística, torcida e segurança pública**. Tese (Doutorado em Antropologia)–Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
- DAMATTA, R. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- DAMIANI, E.M. **Superstição no esporte**. Dissertação (Mestrado em teoria e prática)- Centro de Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, 2005.
- DAMO, Arlei . **Bons Para Torcer, Bons para se Pensar: os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores**. Motus Corporis (UGF), Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 11-48, 1998.
- DAOLIO, Jocimar. (Org). **Futebol, cultura e sociedade**. A superstição no futebol brasileiro; p.3-18 Campinas: Autores Associados, 2005.
- DAOLIO, Jocimar. Dente de alho, galho de arruda... crenças e superstições no futebol brasileiro. In:_____. **Cultura, educação física e futebol**. ,p. 193-204 Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 3ª ed., 2006.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GEERTZ, Clifford . **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan.1989

GIL, G.J. **Hinchas em Tránsito**: violência, memória e identidade em uma hinchada de um club Del interior. Mar Del Plata: EUDEM, 2007.

GIGLIO, Sergio Settani, **A Superstição e a despedida**, 2007, disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/1147/buscar>>, acesso no dia 18 de maio de 2013.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GOMES, Christianne Luce.; AMARAL, Maria Tereza Marques. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005.

KLOETZEL, K. **O que é superstição**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LINHARES, Thelma Regina Siqueira. Superstições do futebol. **Jangada Brasil**, Julho 2006 - Ano IX - nº 92.

LEVINE, R.M. Esporte e sociedade: o caso do futebol brasileiro. In: MEIHY, J.C.S.B.; WITTER, J.S. **Futebol e cultura**: coletânea de estudos, São Paulo, Imprensa Oficial: Arquivo do Estado, 1982.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MASCARENHAS, G. O novo estádio de futebol: reflexões sobre territorialidade, lugar, cultura e cidadania. In: Maria Geralda de Almeida; Beatriz Nates Cruz.. (Org.). **Território e cultura**: inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais. 1ed. Goiania e Manizales: Universidade Federal de Goias/FUNAPE e Universidade de Caldas, 2009, v. 1, p. 101-113

MELO, Marcos de Abreu, **O rio que corre pela aldeia**: relações estabelecidas por torcedores comuns de belo horizonte com o torcer, com a violência e com o novo estádio independência. Dissertação (Mestrado em lazer), Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

PIERUCCI, A.F. **A magia**. São Paulo: Publifolhas, 2001.

.O QUE É ATLETAS DE CRISTO, Disponível em: <<http://www.atletasdecristo.org/conteudo.php?p=quem-somos>>. Acesso em: 20 mar. 2014

RIVIÈRE, C. **Os ritos profanos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SALLES. J.G.C. **Futebol**: um lazer mágico da cultura brasileira. Motus Corporis, v. 5,n. 1, 1998.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**. México-DF: McGraw-Hill, 3ª ed., 2003.

SCHMID, G. A natureza das superstições. **Jornal do Amanhã**. Disponível em: <www.universus.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.

SILVA, P.C. da. **Você é supersticioso?** Disponível em: <www.cacp.org.br>. Acesso em: 28 abril.2014.

SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTOLI, José Alfredo de O.; SILVA, Tiago Felipe da. **O futebol nas gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

SILVA, Silvio Ricardo; LAGES, Carlos Eduardo D. Munaier. **Futebol e Lazer: Diálogos e Aproximações**, **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.1, mar/2012.

MARCOS,Mario. BRASIL VESTE A CAMISA AZUL DE 1958. A DA SUPERSTIÇÃO. disponível em: <<https://mariomarcos.wordpress.com/2012/08/14/19931/>>. Acesso em 20 mar. 2014

SITE CONTEUDO CRISTAO. Disponível em: <<http://conteudocristaoonline.wordpress.com/2011/11/17/goleiro-fabio-do-cruzeiro-agradece-a-deus-por-empate-com-avai/>>. Acesso em 21 mar. 2014

SPINOZA, B. **Ética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Os Pensadores, 3º edição.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996

VIEIRA, José Paulo Carneiro. Ritual Patropi: algumas considerações em torno da corrente pra frente. **Revista de Administração de Empresas**. Fundação Getúlio Vargas, 12 (13), setembro de 1972.

WITTER, J.S. **Futebol e cultura**: coletânea de estudos. São Paulo: Imprensa Oficial: Arquivo do Estado, 1982.

ANEXO A


UF *m* **G**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PESQUISA: A SUPERSTIÇÃO NO FUTEBOL
RESPONSÁVEIS: SILVIO RICARDO DA SILVA e DANIEL ANDRADE RIOS FAUSTINO

Competição _____ Jogo _____ X _____
 Data ___/___/___ Horário _____ Setor do estádio _____
 Nome: _____ Idade _____ Sexo: _____
 Profissão: _____

1. Você costumava vir ao antigo Mineirão?

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca fui

2. Você costuma vir ao novo Mineirão?

() Sempre () Frequentemente
() Às vezes () Raramente () Nunca fui

3. Você se considera uma pessoa supersticiosa?

() Sim () Não () Um pouco

3.1 Em Caso positivo, como essa manifestação foi passada para você?

() Influência familiar Quem _____
() Amigos
() Influência de outros Quem _____

3.2 Comente uma manifestação supersticiosa que você tem costume de fazer.

4. Você presencia atitudes supersticiosas dos outros torcedores no estádio?

() Sim () Não

Exemplifique:

5. Você conhece ou presencia atitudes supersticiosas de outros torcedores fora do estádio?

Exemplifique.

6. Você acha que o novo Mineirão da sorte ao Cruzeiro?

() Sim

Por que? _____

() Não

Por que? _____

